

1971

instituto José de Lima
instituto de arte contemporânea



STVDIVS

GALERIA DE ARTE EXPÕE GRAVURAS DE JOSÉ LIMA

BIOGRAFIA DE JOSÉ LIMA

Nasceu em Recife, 1934. Entre 1955 e 1959 estudou gravura no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, com Orlando da Silva. Em 1959 ingressou no curso livre de pintura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sob a orientação de Ivan Serpa. Mas a passagem pela pintura foi muito breve, e naquele mesmo ano resolveu aperfeiçoar-se no curso de gravura em metal então iniciado por Friedlaender no referido Museu, ali prosseguindo no seu aperfeiçoamento com Edith Behring. Desde 1955 vem participando de mostras coletivas no Brasil e no exterior, destacando-se entre elas o Salão Nacional de Arte Moderna (a partir de 1958/prêmio Escolinha de Arte do Brasil, com certificado de isenção de Júri em 1962), V, VI e IX Bienal de São Paulo (entre 1959 e 1967), II e V Bienal de Paris (1961 e 1967), I, II, III, IV Bienal Americana de Gravura (Santiago do Chile, 1963, 1965, 1967 e 1970), Arte Atual da América e da Espanha (cidades da Europa, 1963), Salão de Abril (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1966/I prêmio de gravura), Bienal de Ljubljana (1967 e 1969), Três Gravadores Brasileiros (Hotel Hilton, New York, 1967), Concurso Internacional de Gravura de Vancouver (Canadá, 1967/prêmio Art Gallery), Trienal de Gravura em Côm (Grenchen, Suíça, 1967), II Salão Esso (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1968/I prêmio de gravura), I e II Bienal Internacional de Gravura de Florença (1968 e 1970), Sete Gravadores Brasileiros (Genebra, 1968), Arte Brasileira de Hoje (Londres e Escócia, 1968), Bienal de Cracóvia (1968 e 1970), XXIII Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte (1968/I prêmio de gravura) e I Salão dos Transportes (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1969/I prêmio de gravura). Realizou exposições individuais na Piccola Galleria (GB, 1958), na Galeria IBEU (GB, 1959), na Fôlha de São Paulo (1961), Goeldi (GB, 1967), Tenreiro (GB, 1968), valendo-lhe esta última a inclusão no Resumo de Arte, Galeria Trapécio (Lima-Peru, 1970). Em 1968 lecionou gravura na Escola de Belas Artes da Universidade de Minas Gerais e no II Festival de Arte de Ouro Preto, no Atelier Livre de Artes Plásticas (GB,) na Universidade Católica do Perú (1970) e na Escola de Belas Artes (Lima, Peru-1970). Há obras de sua autoria no Museu Nacional de Belas Artes (GB), no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (GB), na Casa do Brasil em Roma e em Londres, Museu de Gravura (Finlândia), Museu de Artes Gráficas (Munique), Museu de Arte (Genebra) e na Art Gallery de Vancouver (Canadá).

DIA 31 DE MARÇO DE 1971
QUARTA-FEIRA, ÀS 21 H



A Stvdivs Galeria de Arte e Antiguidades tem o prazer de convidar para a exposição de gravuras de José Lima.

RUA DAS LARANJEIRAS, 498

RIO GB

STVDIVS

GALERIA DE ARTE E ANTIGUIDADES

instituto de arte contemporânea

RUA DAS LARANJEIRAS, 498, ENTRADA PELA
RUA ALMIRANTE SALGADO, PRIMEIRO
PORTÃO À DIREITA.

EXPOSIÇÃO N.º 6
31 DE MARÇO A 23 DE ABRIL DE 1971

1958

" PICCOLA GALLERIA "

do

ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA

JOSÉ LIMA

D
E
10
A
31
D
E
D
E
Z
E
M
B
R
O

1958

Praia do Flamengo
386/201 - Tel. 45-6920

R
I
O



JOSÉ LIMA nasceu a 6 de fevereiro de 1934 em Recife - Pe. Fez seus primeiros estudos de gravura no Liceu de Artes e Ofícios dessa capital, onde continua a aperfeiçoar sua técnica, estudou pintura com Ivan Serpa.

Já expôs em várias mostras coletivas do Liceu de Artes, do Salão «Para Todos» e no Salão de Arte Moderna de 1958, onde obteve o prêmio Escolinha de Arte do Brasil.

JOSÉ LIMA

José Lima apesar de seus três anos de aprendizado, como um autêntico artista ainda se julga no início de sua carreira. Acho que essa é uma de suas melhores qualidades: não se julga um grande. Ele procura se aprofundar não somente nos elementos técnicos da gravura como também na sua parte mais importante, que é a da gravura como gravura, na sua essência sem qualquer artificialismo e sem qualquer modismo.

Na atual mostra se sentirá logicamente uma variedade de direções: isto é normal.

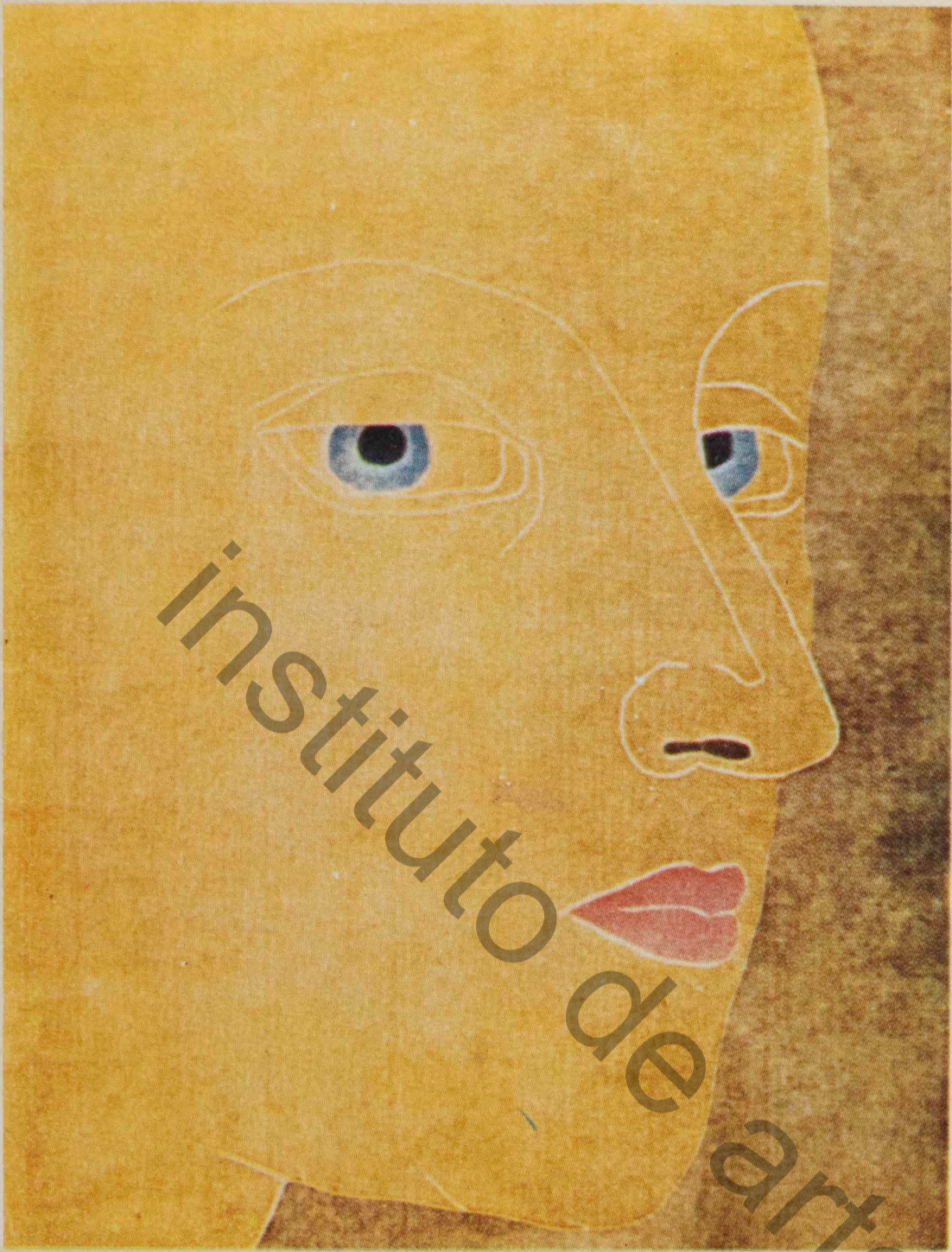
Não quero fazer previsões para o futuro, dizer que José Lima será um bom gravador: acho melhor restringirmo-nos à produção presente deste jovem que a meu ver, com tôdas as falhas que possa ter, tem a qualidade autêntica de seu trabalho pesquisador.

IVAN SERPA

DE 1 À 21: Gravuras

DE 22 À 25: Vidro pintado

1975



JOSÉ LIMA

"DETALHES"

Gravuras e Desenhos

Dia 4 de novembro de 1975

Até dia 23

arte contemporânea



1934 – José Lima nasce em Recife - Pernambuco
 1938 – Fixa-se no Rio de Janeiro

Estudos:

1955 – Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro (até 1959) com Orlando da Silva.
 1957 – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com Ivan Serpa (até 1960)
 1959 – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com Friedlaender.

Exposições Individuais:

1958 – Piccola Galleria - RJ
 1959 – Galeria de Arte IBEU - RJ
 1961 – Galeria de Arte "Folhas de São Paulo" - SP
 1967 – Galeria Goeldi - RJ
 1968 – Galeria Tenreiro - RJ
 1970 – Galeria Trapecio - Lima (Peru)
 1971 – Galeria Studius - RJ

1972 – Galeria de Arte IBEU - RJ
 1973 – Museu da Cidade - RJ
 1975 – Real Galeria de Arte - RJ

Prêmios:

1955 – Menção honrosa - Liceu de Artes e Ofícios - RJ
 1956 – Medalha de Bronze - Liceu de Artes e Ofícios - RJ
 1957 – Medalha de Prata - Liceu de Artes e Ofícios - RJ
 1960 – Prêmio Leirner - aquisição - S. Paulo
 1964 – Isenção de Juri - XI Salão de Arte Moderna - RJ
 1967 – I Prêmio de Gravura - Salão de Abril - RJ
 1968 – I Prêmio, de Gravura - Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte
 I Prêmio de Gravura - II Salão Esso de Artistas Jovens - RJ
 1969 – I Prêmio de Gravura - I Salão dos Transportes
 1971 – Prêmio de Aquisição - Salão de Arte do Paraná
 1975 – Prêmio de viagem ao país - Salão de Arte Moderna - RJ

Bibliografia:

Ayala, Waldir – "A Mínima Linguagem". Jornal do Brasil.
 Rio, 24 de dezembro de 1968
 Bento, Antonio – "Gravura de José Lima". Última Hora.
 Rio, 22 de agosto de 1967.
 "José Lima". Revista GAM. Rio, 69
 Maia, Antonio – "A Gravura Modular de José Lima".
 Jornal do Brasil.
 Rio, 20 de agosto de 1967.
 "José Lima - ESSO de Gravura".
 Semana Ibérica.
 Rio, 16 de maio de 1975.
 Morais, Frederico – "José Lima: Cor e Relevo". Diário
 Rio, 18 de agosto de 1967.
 Maurício, Jaime – "Erotismo Gravado". Correio da Manhã.
 Rio, 15 de abril de 1971.
 "José Lima - desenhista". Correio
 da Manhã.
 Rio, 5 de outubro de 1972.
 Pedrosa, Vera – "Lima, Gravador". Correio da Manhã.
 Rio, 4 de dezembro de 1968.
 Pontual, Roberto – Dicionário Brasileiro de Artes Plásticas
 Arte/Brasil/Hoje: 50 Anos Depois.
 Resende, João – "José Lima: A Figura em Detalhe".
 O Globo.
 Rio, 24 de maio de 1975.
 Sampaio, Marcio – "Novas Dimensões da Gravura de
 José Lima.
 Suplemento Literário de Minas Gerais.
 Belo Horizonte, 6 de julho de 1968.
 Teixeira Leite,
 José Roberto – "A Gravura Brasileira Contemporânea"
 Editora Expressão e Cultura, 1966.
 Vieira, José
 Geraldo – "O Gravador José Lima". Folhas de
 São Paulo.
 Março de 1961.

Depoimentos críticos

"José Lima procura se aprofundar não somente nos elementos técnicos da gravura como também na sua parte mais importante, que é da gravura como gravura, na sua essência, sem qualquer artificialismo e sem qualquer modismo" - IVAN SERPA.
 "José Lima se coloca ao nível dos melhores dos seus colegas, revelando-se um artesão exigente, atento, quase chegando à minúcia. Consegue imprimir ordem e estrutura às formas que tendem à dissolução"
 FERREIRA GULLAR
 "Sem desprezar o conhecimento das técnicas tradicionais - herança de séculos - busca soluções novas, numa experiência cotidiana, fecunda, servido de uma imaginação definitivamente poética"
 EDITH BEHRING
 "Suas gravuras demonstram domínio artesanal, poder de expressão em branco-e-preto tanto quanto em cor, ordenação rítmica de grafismo em fundos de contrastes, síntese plástica e sensibilidade de efeitos"
 JOSÉ GERALDO VIEIRA
 "As estampas brancas tem uma pureza que tende ao ascetismo. Isto traduz o seu empenho em alcançar um estilo próprio, uma expressão pessoal definida, baseada em concepção e técnica totalmente diversa daquela gravura tradicional" ANTONIO BENTO

1967 – Lecionou gravura no curso Livre Infantil
 MAM - Rio
 1968 – Lecionou gravura na Escola de Belas Artes
 Universidade Federal de Minas Gerais
 Lecionou gravura no II Festival de Inverno de
 Ouro Preto - MG
 1969 – Lecionou gravura no Atelier Livre de Artes
 Plásticas - Rio
 1970 – Lecionou gravura na Universidade Católica Del
 Peru - Lima-Peru
 1970 – Lecionou gravura na Escuela de Bellas Artes
 Del Peru - Lima-Peru
 1966/71 – Chefe do Setor de Artes Plásticas da
 Divisão de Difusão Cultural do Ministério
 das Relação Exteriores

BANCO REAL

O Banco que faz mais por seus clientes.

REAL GALERIA DE ARTE

Av. N. S. Copacabana 129 – B (Pça. do Lido)
 Tel: 235-3777
 HORÁRIO: Segunda a Sexta: 12 às 22 horas
 Sábados e Domingos: 16 às 22 horas

José Lima
1969

José Lima

Instituto de

BANCO DE CRÉDITO NACIONAL S.A.
BANCO DE INVESTIMENTOS FINACIONAL S.A.
convidam para a exposição de pintura de
JOÃO JOSÉ
a realizar-se dia 20 de outubro de 1969 - 21 hs. na galeria de arte do
Banco de Crédito Nacional S.A. rua santa clara, 81-a (agência de copacabana)

arte contemporânea
CONVITE

Instituto de arte

João José Costa é piauiense de Parnaíba, nascido em 1931. Veio cedo para o Rio onde formou-se em 1956 na antiga Faculdade Nacional de Arquitetura. Estudou com Ivan Serpa no Curso Livre de Pintura do M.A.M. do Rio. Integrou o Grupo Frente, um dos precursores do concretismo no Brasil. Fez o Curso de Artes Gráficas no M.A.M. sob a direção de Aluisio Magalhães e Alexandre Wollner.

Exposições:

- 1954 - Grupo Frente, IBEU, Rio
- 1955 - Grupo Frente, MAM do Rio Janeiro; III Bienal de São Paulo
- 1956 - Grupo Frente, Itatiaia Country Club; V Salão Nacional de Arte Moderna, Rio; Pintura Brasileira Contemporânea, Montevideo, Uruguay
- 1957 - Arte Moderno en Brasil, Buenos Aires, Argentina
- 1961 - VI Bienal de São Paulo
- 1964 - Coletiva 2, galeria NT, São Paulo
- 1967 - IX Bienal de São Paulo
- 1969 - XVIII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio

O espaço readquire importância nos quadros de J.J.S. Costa: o espaço e a côm objetiva. João José parte da indetentidade dos elementos forma - côm - espaço - estrutura e, com delicadeza e lúcida invenção, explora-os, fá-los agir e reagir em simultaneidade e reciprocidade de funções, criando assim "uma realidade que pode ser controlada e observada" (tal como quer Hildebrant) e ao mesmo tempo um objeto "rico". Sem pretender excluir as demais experiências dos jovens artistas brasileiros do campo da arte concreta, vejo na de João José o uso mais efetivo dos elementos pictóricos em sua nova função de fonte e objeto de uma atividade que tanto tem de mental quanto de perceptiva.

Ferreira Gullar

E que dizer de João José, o mais rigoroso concretista do grupo? Que trabalhando com a progressão e os ritmos alternados, um elementarismo de formas deliberado, nos apresenta superfícies que vivem e se expandem. É uma vocação artística em pleno desenvolvimento.

Mário Pedrosa

CONTEMPORÂNEA

Para mim, até agora,
a arte deve apresentar
não representar
embora eu conheça
arte de representação
e arte de apresentação

A arte é por enquanto
visão
e não expressão
Visão que deve revelar
a nossa compreensão íntima
do mundo e da vida

Expressão e estilo
sentido de contemporaneidade
são consequências inevitáveis
da personalidade
Não o resultado de mera estilização
ou de um individualismo forçado
mas de um comportamento:
honestidade e modéstia

A origem da arte:
a diferença entre a realidade física e o efeito psíquico

O conteúdo da arte:
a formulação visual de nossa reação à vida

A medida da arte:
a relação entre esforço e efeito

A finalidade da arte:
a revelação e a evocação de uma visão interior

Josef Albers
Spirale n.º 5